

INFLUÊNCIA DE POLUENTES ATMOSFÉRICOS EM BELO JARDIM (PE) UTILIZANDO *cladonia verticillaris* (LÍQUEN) COMO BIOMONITOR

Fernando de Oliveira Mota Filho* e Eugênia C. Pereira

Departamento de Ciências Geográficas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, 50740-530 Recife – PE, Brasil

Edmilson Santos de Lima

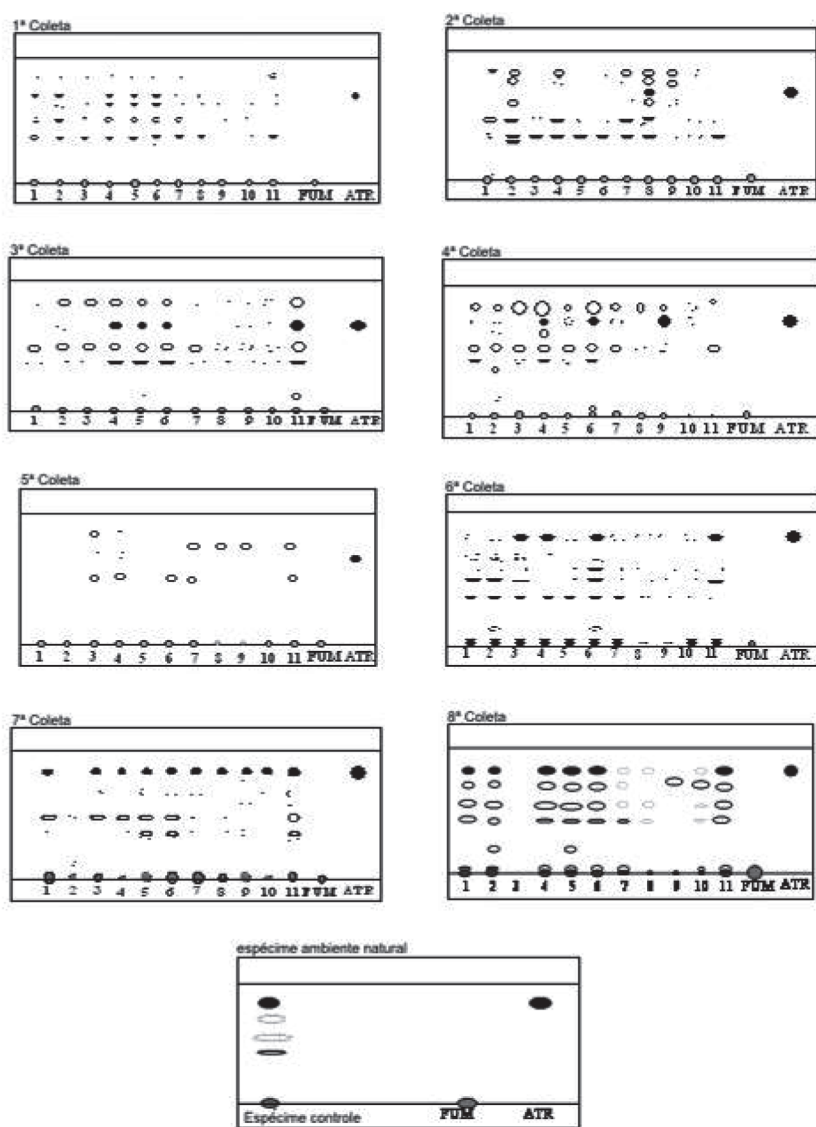
Departamento de Geologia, Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, CP 7800, 50711-970 Recife – PE, Brasil

Nicácio Henrique da Silva

Departamento de Bioquímica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 50670-420 Recife – PE, Brasil

Regina Célia Bressan Figueiredo

Departamento de Biologia Celular, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 50670-420 Recife – PE, Brasil



1 – BJTL01; 2 – BJTL02; 3 – BJTL03; 4 – BJTL04; 5 – BJTL05; 6 – BJTL06; 7 – BJTL07; 8 – BJTL08; 9 – BJTL09; 10 – BJTL10; 11 – BJTL11; FUM – ácido fumarprotocetrárico; ATR – atranorina

Figura 1S. Cromatograma dos extratos orgânicos de *Cladonia verticillaris* exposta em ambiente natural em Belo Jardim – PE

*e-mail: fmf@elogica.com.br

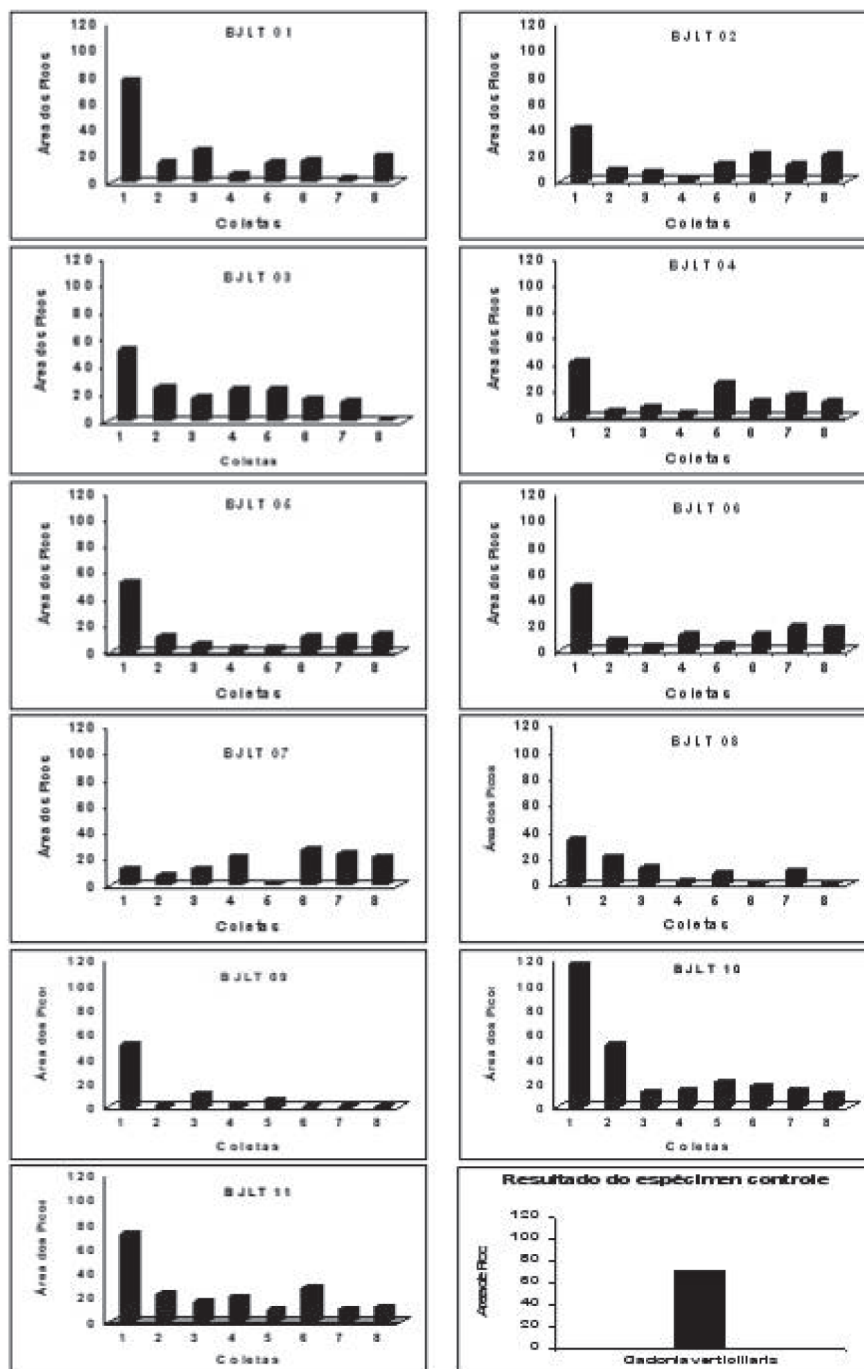


Figura 2S. Concentrações do ácido fumarprotocetrárico em amostras de *Cladonia verticillaris* expostas em ambiente natural em Belo Jardim – PE segundo as áreas de picos registrados por CLAE (mg FUM/mg de extrato)

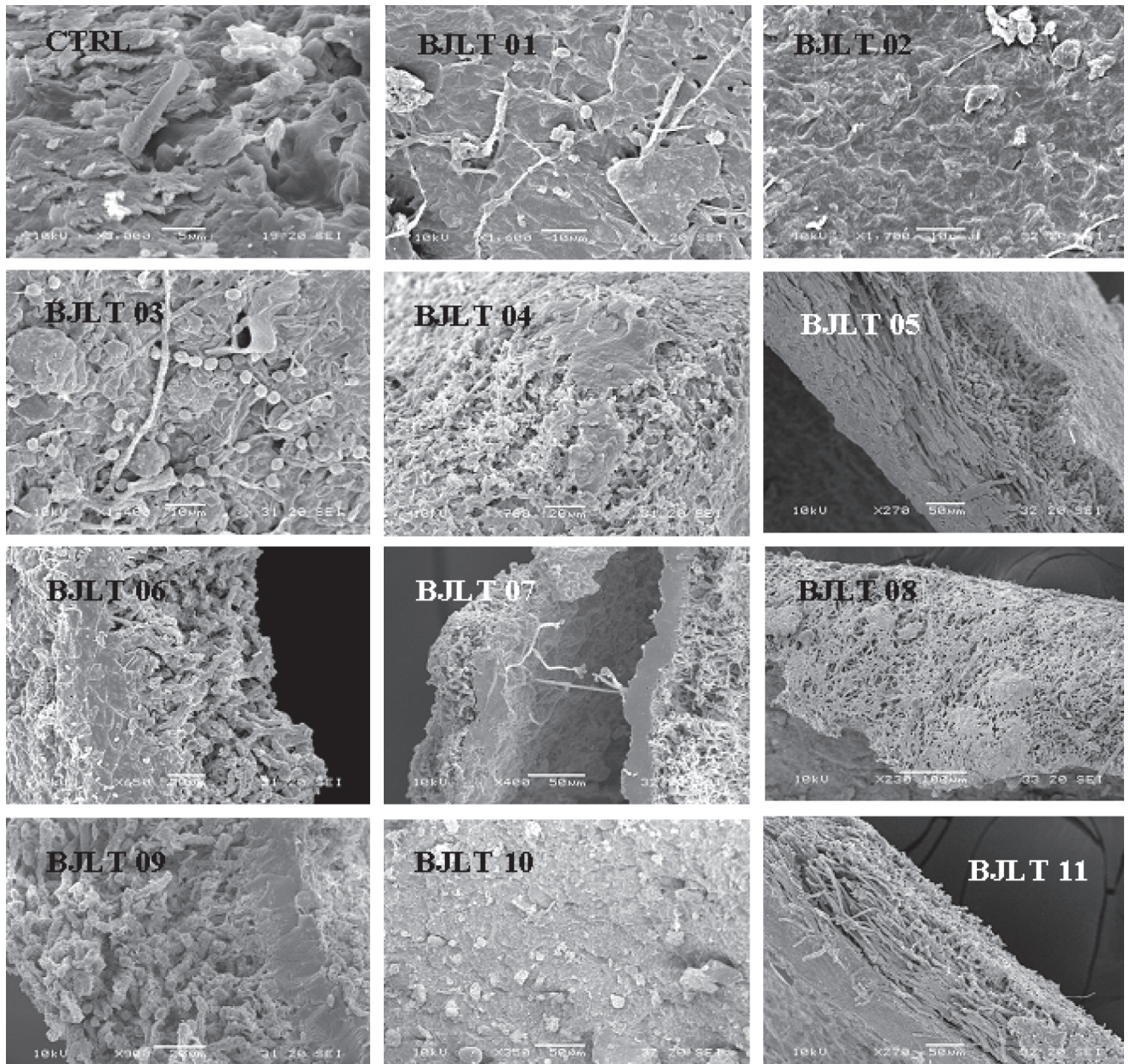


Figura 3S. Micrografias dos espécimes controle (não exposto ao ambiente) e experimental de *Cladonia verticillaris* após 8 meses de exposição ao ambiente no município de Belo Jardim – PE